Revista Dissertar Nº34 V.1 ANO XVI
DOI: 10.24119/16760867ed116288
Data de submissão: 23-03-2020
Data de aceite: 30-07-2020

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: EDUCAÇÃO E SÁUDE, UNIDOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: EDUCATION AND HEALTH, UNITED FOR HUMAN DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DE LA PEDAGOGÍA EN EL ENTORNO HOSPITALARIO: EDUCACIÓN Y SALUD, UNIDOS PARA EL DESARROLLO HUMANO

por Michel Ferreira Lima[1] e Juliana Brito Dos Anjos Mattos[2]

RESUMO

Neste estudo os referenciais teóricos contribuíram para a pesquisa ser coerente e explicativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa para este artigo foi explicativa e bibliográfica. A importância do pedagogo no ambiente escolar começa pelos simples pilar que embasa a vida de qualquer ser humano: A educação. A mesma torna-se indispensável, pois a educação abrange não somente a parte cognitiva ligada ao aprendizado, mas também, aos comportamentos, interações sociais, construção do saber, um cidadão crítico-reflexivo, entre outras importantes questões educacionais, além da própria cultura. Percebe-se que a pedagogia hospitalar, não é uma proposta educacional que existe somente para ajudar o paciente na forma do aprendizado cognitivo, mas sim, num todo, partindo do princípio que todo ser humano é um ser biopsicossocial cognitivo (social, psicológico e biológico), pois estes fatores são indispensáveis na hora de avaliar o aluno (MATTOS, 2013). A conclusão dessa pesquisa relatou que o papel do pedagogo é de suma importância no processo educacional do paciente, e no ambiente hospitalar também.

Palavras-Chave: Educação; Saúde; Pedagogia Hospitalar;

ABSTRACT

This study the theoretical frameworks contributed to the research to be coherent and explanatory. According to Gil (1999), the research for this article was explanatory and bibliographic. The importance of the pedagogue in the school environment begins with the simple pillar that supports the life of any human being: Education. It becomes indispensable, since education covers not only the cognitive part linked to learning, but also to behaviors, social interactions, construction of knowledge, a critical-reflective citizen, among other important educational issues, in addition to culture itself. It is noticed that hospital pedagogy is not an educational proposal that exists only to help the patient in the form of cognitive learning, but as a whole, assuming that every human being is a cognitive biopsychosocial being (social, psychological and biological)), as these factors are indispensable when evaluating the student (MATTOS, 2013). The conclusion of this research reported that the role of the pedagogue is of paramount importance in the patient's educational process, and in the hospital environment as well.

Keywords: Education; Cheers; Hospital Pedagogy;

RESUMEN

En este estudio, los marcos teóricos contribuyeron a que la investigación fuera coherente y explicativa. Según Gil (1999), la investigación de este artículo fue explicativa y bibliográfica. La importancia del pedagogo en el entorno escolar comienza con el pilar simple que sustenta la vida de cualquier ser humano: la educación. Se vuelve indispensable, ya que la educación cubre no solo la parte cognitiva vinculada al aprendizaje, sino también los comportamientos, las interacciones sociales, la construcción del conocimiento, un ciudadano crítico-reflexivo, entre otros temas educativos importantes, además de la cultura misma. Se observa que la pedagogía hospitalaria no es una propuesta educativa que existe solo para ayudar al paciente en forma de aprendizaje cognitivo, sino en su conjunto, suponiendo que todo ser humano es un ser biopsicosocial cognitivo (social, psicológico y biológico)), ya que estos factores son indispensables al evaluar al estudiante (MATTOS, 2013). La conclusión de esta investigación informó que el papel del pedagogo es de suma importancia en el proceso educativo del paciente y también en el entorno hospitalario.

Palabras clave: educación; Salud; Hospital de pedagogía;

---

[1] Graduado em Educação Física pela UCB, Graduado em Marketing pela UNESA, Mestre em Motricidade Humana pela UCB e Doutor em Medicina do Esporte pela Universidad Catolica Nuestra Senora de La Asuncion. E-mail: professormichellima31@gmail.com

[2] Graduada em Pedagogia pela Faculdade Internacional Signorelli e Mestranda em Letras e Ciências Humanas pela UNIGRANRIO. E-mail: gurgelgestor@gmail.com

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

1. INTRODUÇÃO

Na maioria das vezes, a educação escolar é tão importante na vida do indivíduo, que o mesmo quando não tem acesso a essa instituição por alguns motivos, entende-se, que de alguma forma ele não está, ou não foi inserido no tal padrão cognitivo, interacionista, que outros indivíduos com possíveis acesso a instituição escolar possuem, ou possa possuir.

Sendo assim, compreende-se acima de tudo, que o direito a vida educacional, fora do ambiente escolar, existe, além de ser garantido por lei, como bem descriminado no Decreto Lei nº 1044/69, em seu art. 1º que diz:

> Art. 1º São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

A vida escolar é de suma importância na vida de qualquer pessoa, porém há pessoas, que por alguns fatores não podem iniciar, continuar uma "vida" educacional dentro da própria instituição escolar. Segundo Garcia (2005)

> "O conceito de educação não-formal, assim como outros que têm com ele ligação direta, habita um plano de imanência que não é o mesmo que habita o conceito de educação formal, apesar de poder haver pontes, cruzamentos, entrechoques entre ambos e outros mais. A educação não-formal tem um território e uma maneira de se organizar e de se relacionar nesse território que lhe é própria; assim, não é oportuno que sejam utilizados instrumentais e características do campo da educação formal para pensar, dizer e compreender a educação não-formal" (p.31).

De fato, a educação curricular não se deve deixar de existir, por isso há os acessos educacionais, em instituições não escolares.

Esse artigo versa, sobre a educação no ambiente hospitalar, a fim de trazer nessa temática, assuntos que envolvem o paciente e o aprendizado nesse ambiente, o papel do pedagogo no âmbito hospitalar, e a importância da família no processo de ensino – aprendizagem, A pergunta norteadora para o estudo desse artigo foi: Qual a importância do pedagogo (a), no ambiente hospitalar, tanto na instituição quanto com o paciente?

Percebe-se que a pedagogia hospitalar, não é uma proposta educacional que existe somente para ajudar o paciente na forma do aprendizado cognitivo, mas sim, num todo, partindo do princípio que todo ser humano é um ser biopsicossocial cognitivo (social, psicológico e biológico), pois estes fatores são indispensáveis na hora de avaliar o aluno (MATTOS, 2013).

Entre outros fatores também, como o emocional, por exemplo. Assim também não será diferente no ambiente hospitalar, antes de avaliar, julgar, mencionar qualquer nota, ou tipo de avaliação ao paciente-aluno, deve-se levar em consideração o ser múltiplo no qual ele é formado, não somente visando a cognição. A aprendizagem ali adquirida, provavelmente em algum momento, poderá passar por uma dessas partes acima citada.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Nenhuma aprendizagem é tão significativa, se for isolada. Todo conhecimento adquirido, acaba atravessando de alguma forma, alguma outra ponte do Saber, seja ele empírico, nato científico. Sendo assim, o pedagogo mesmo sendo capacitado, apto a trabalhar as questões do aluno, seja ele no ambiente escolar ou hospitalar, sozinho, o pedagogo não passará de um mero reprodutor de conhecimentos viáveis para trabalhar as questões impostas naquele momento.

Portanto, se o aluno, a instituição e a família não estiverem na posição ativa desse processo, e sim pacífica, tão pouco a educação será tão eficaz e transformadora, como de fato poderia ser, se todos os envolvidos estivessem dispostos, interessados e cientes do seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (2016) "Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes".

Diante disto, o objetivo geral desta pesquisa foi buscar o motivo, ou os motivos, do profissional de pedagogia esta inserido no ambiente escolar, juntamente com toda a importância da sua proposta pedagógica ali executada.

2. DESENVOLVIMENTO

A escolha dos autores foi baseada no foco da temática escolhida, a fim de trazer para o artigo, conhecimentos, fundamentos escritos por eles. Assim torna-se interessante a leitura, e o estudo do artigo, pois haverá argumentos de autores diferentes, que trarão juntos, visões que englobam eixos da temática proposta aqui.

3. O PAPEL DO PEDAGOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR

A importância do pedagogo no ambiente escolar começa pelos simples pilar que embasa a vida de qualquer ser humano: A educação. A mesma torna-se indispensável, pois a educação abrange não somente a parte cognitiva ligada ao aprendizado, mas também, aos comportamentos, interações sociais, construção do saber, um cidadão crítico-reflexivo, entre outras importantes questões educacionais, além da própria cultura.

No hospital, o paciente por algum tempo determinado, fica de certa forma a margem de alguns acessos educacionais citados acima, como por exemplo, a própria interação social ligada à vida social fora do hospital, geralmente a interação irá ocorrer com as mesmas pessoas ali presentes diariamente, salvo os dias de visitas, em que possam ver e interagir com outras pessoas também. Sendo assim, nesse caso, há uma limitação de troca de saberes.

> O diálogo é o encontro entre os homens, intermediado pelo mundo, para nomear esse mundo. Se é por meio da palavra, ao nomear o mundo, que os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo, o diálogo se constitui como uma necessidade existencial [...] não pode se limitar ao fato de uma pessoa "depositar" ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que "seriam consumidas" por aqueles que estão conversando. (FREIRE, 2016, p.135-136)

O papel do pedagogo no ambiente hospitalar é de suma importância para o aluno paciente e

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

para a própria instituição, pois ele executará a educação de forma pedagógica, a fim de recuperar e promover a aprendizagem, prevenindo até mesmo o fracasso escolar, pois o aluno nesse caso está afastado da rotina educacional escolar.

Por ser um ambiente, no qual não remete por si só sensações agradáveis confortante, na maioria das vezes, acometido de medo, dor, tristeza, entre outros sentimentos de insegurança, o aluno paciente fica com a parte afetiva e psicológica comprometida, sendo assim, o papel do pedagogo nessa vertente fora da aprendizagem conteúdista em si, através de ações pedagógicas lúdicas, afetivas, construtivistas, didáticas que envolvem a psicologia do desenvolvimento humano, tornará o ambiente e o processo daquele aluno enquanto paciente ,diferente, alegre, motivador...

Na parte cognitiva (inteligência) e afetiva (sentimentos) Mahoney (2008,p 15) ressalta:

> O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela.

Sendo assim, o pedagogo hospitalar deverá dispor de seriedade, firmeza, afeto para enfrentar os desafios, oferecer apoio e subsídios necessários para o trabalho ser realizado de forma séria e efetiva, para que o aluno paciente, não o veja como o "recreador", e não remeta ao trabalho pedagógico ali feito, como somete uma distração, um ato de brincar sem efeito.

Talvez, esse já seja um ponto desafiador para o pedagogo hospitalar, mudar a visão de todos os envolvidos no trabalho dele, fazendo-os perceberem e que o vejam como profissional da educação mesmo no ramo da saúde.

Assim como na vida escolar, aonde possui o intervalo (Recreio), onde acontece a interação social, brincadeiras, distrações, disciplinas aplicadas ao ar livre, brinquedoteca, entre outros. O lazer também é garantido por lei aos alunos hospitalizados, pois possuem necessidades a serem atendidas, que no lazer é vivida, provocada para o seu bem-estar.

Garante a Lei 11.104 de 21 de março de 2005:

> Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

É papel do pedagogo, fazer valer essa lei na prática, apresentar e utilizar os espaços com o paciente, comunicar a família sobre a disponibilidade e direito desses espaços.

Esses espaços poderão ser utilizados para as atividades pedagógicas promovidas pelo pedagogo

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

e a equipe multidisciplinar, caso o paciente tenha, a fim de serem realizadas as atividades ou ate mesmo pelo próprio paciente de forma livre, para efetuar o brincar do seu modo,

Mesmo que o paciente não tenha condições de locomoção para estes espaços, o pedagogo realizará as atividades pedagógicas, aonde o paciente permanece, seja no leito, enfermaria, ou qualquer comodidade do hospital que ele esteja acomodado devido ao seu diagnóstico clínico.

O pedagogo poderá utilizar materiais, instrumentos da brinquedoteca com estes alunos também, como forma de promover um ambiente lúdico, facilitador, inserindo o aluno no campo do brincar, permitindo que ele usufrua dos brinquedos e afins disponíveis, e realizando o bem estar garantido por lei á ele também.

Para tal efeito, além de toda importância e comprometimento com o aluno no hospital, com a instituição hospitalar também, o papel do pedagogo enquanto profissional deve estar alicerçado no conhecimento teórico e prático adquirido e atualizado nas questões envolvidas, sendo um eterno pesquisador.

A inserção do pedagogo no hospital, ainda é uma proposta, uma área de atuação que está caminhando no Brasil, haja vista, que a demanda é grande, porem a maioria dos hospitais ainda não possuem pedagogos atuando, mesmo a necessidade sendo exposta.

De acordo com Fonseca (1999, p.119):

A insuficiência de teorias e estudos acerca dessa natureza em território brasileiro gera, tanto na área educacional, quanto na área de saúde, o desconhecimento desta modalidade de atendimento tanto para viabilizar a continuidade da escolaridade aquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, quanto para integralizar a atenção de saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestado às crianças e adolescentes.

A certeza da falta de políticas públicas envolvidas nessa questão é notória, é de responsabilidade política também a inserção da profissão do pedagogo no ambiente hospitalar, criando e fazendo divulgações para a população ter ciência dessa modalidade especial, não vista e implementada como um mero projeto, ou algo transitório, mas sim efetivo, de forma que não falte absolutamente nada para ambas as partes : Profissional(pedagogo) e hospital.

4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Desde o nascimento, é na família que obtemos as primeiras interações sociais, vínculos afetivos, rotinas, costumes, culturas e muito mais, começando ali um processo naturalmente educativo. Sendo assim, é de fácil impulso, recorremos a quem nos passa confiança, estabilidade psicológica, afeto, apoio desde o princípio da vida.

Faz toda a diferença ter ao lado, alguém que no mínimo já nos conhece, ainda mais no hospital, ambiente que não é normal optarmos em passar os nossos dias. Nesse caso, a família estando presente de fato na vida do aluno paciente, contribui de maneira significativa em todo o processo de ensino aprendizagem.

Através das informações da família, dos relatos em gerais citados pelo responsável do paciente, é que o pedagogo consegue ter um norte por onde começar, o que fazer no trabalho pedagógico.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

A coleta de dados seja cognitivo, psicológico, afetivo, pessoal soma em todo o trabalho executado por ele.

Cada ser humano é único, exclusivo, por isso o pedagogo deve personalizar as atividades conforme a necessidades, habilidades, competências e também mediante a qual grau de doença, debilidade, aquele paciente encontra-se naquele hospital.

A família, além de encaminhar as informações de início ao pedagogo, deve também fazer presença física, psicológica e afetiva com o profissional e com o paciente.

Com o profissional: Participando das reuniões marcadas, participando das aulas e dos momentos que o profissional propor, trazendo informações novas. E no mais, agir contribuindo no que for de suma importância para o processo da aprendizagem do paciente.

Quanto ao paciente: Sendo participativa (mesmo que na observação apenas), estimuladora, confiante, incentivadora, acolhedora em momentos de dificuldades nas tarefas, respeitar o tempo de assimilação e produção do aprendizado, dar continuidade as tarefas, nos dias de não atendimento pedagógico... E no mais, agir contribuindo no que for de suma importância para o processo da aprendizagem do paciente.

Caso, o aluno permeie por outros profissionais dentro do hospital, no quesito educacional: psicopedagogos, terapeuta ocupacional, entre outros também, tanto o pedagogo quanto a família deverá interagir, criar vínculos que de fato servirão de auxilio, apoio, de caminhos para intervenções, medidas executadas no processo de ensino aprendizagem. Um dos fatores que não pode deixar de existir é a linguagem padrão entre os envolvidos, concordância no trabalho em equipe, todos interagindo e trabalhando pelo mesmo propósito determinado, e é claro, nada será feito se a família não autorizar, se predispor, acreditar e contribuir.

Vale ressaltar, que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada, concluiu que a pedagogia hospitalar é uma educação especial de suma importância.

A família no processo de ensino aprendizagem faz-se presente em todos os momentos com o aluno paciente, e colaborando de todas as formas possíveis com o pedagogo, para juntos tornarem o processo e o resultado significativo.

A pesquisa também sinalizou a importância da linguagem padrão entre outros profissionais envolvidos, que atuam de forma direta e/ou indireta no aprendizado do aluno, a fim de haver um trabalho sólido e com resultados positivos na proposta que cada um for utilizar como ferramenta pedagógica.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Ressaltou que o pedagogo na sua função hospitalar, deve estar preparado para os desafios, seja ele institucional ou diretamente ligado ao seu aluno e suas demandas. Ainda que a pedagogia hospitalar, esteja caminhando, aparecendo aos poucos para a sociedade, sendo respeitada e ganhando espaço profissional em poucos lugares, ela já existe! Isso, por si só, já declara que no ambiente da área da saúde, a educação não somente auxilia, mas faz a diferença, faz evidências, pois é necessária.

REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **LEI Nº 11.104, DE 21 de março de 2005.** Brinquedoteca nos hospitais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 21 mar. 2005. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 07 set. 2016.

BRASIL. Lei n. 1044/69, de 21 de out. de 1969. DECRETO-LEI Nº 1.044. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 out. 1969. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2016.

FREIRE, P. Conscientização. Tradução de Tiago José Risi Leme. –São Paulo: Cortez, 2016.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30, 2005.

GARCIA, V. A. Um sobrevoo: o conceito de educação não-formal. In: PARK, M. B & FERNANDES, R. S. Educação Não-Formal – Contextos, percursos e sujeitos. Campinas: Unicamp/CMU, Editora Setembro. 2005.

MATOS, E L M; MUGIATTI DE FREITAS . M M T. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Editora Vozes, Edição 7,2013.

MATTOS, J. **A relação entre a real aprendizagem do aluno e a avaliação como medida**. p.21. Rio de Janeiro, 2013.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License